



## EDUCAÇÃO NA PRISÃO: LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Márcio Andrade de Souza<sup>1</sup>

Sara de Jesus Santos<sup>2</sup>

Luziê Maria Fontenele Gomes<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos necessitam de um olhar mais profundo e humano do professor, pois são, em sua maioria, pessoas que não tiveram oportunidade de estudar e enfrentam muitos obstáculos para estar na sala de aula. Nesse contexto, as pessoas privadas de liberdade têm um duplo desafio: o de estudar e o de estar na condição de estudante interno em uma unidade prisional. Ocorrendo, assim, a necessidade dos professores lançarem mão das atividades lúdicas em sala de aula.

O lúdico quando usado corretamente, ou seja, dirigido para atingir alguma finalidade, eles se tornam aliados dos conteúdos que serão estudados e favorece ao aluno uma forma prazerosa e divertida de aprender. O momento em que os estudantes estão participando dos jogos, eles voltam sua atenção para tal atividade, que lhes envolvem e faz com que sua curiosidade sobre o determinado assunto se desperte e, conseqüentemente, esses alunos aprenderão de forma mais significativa, graças a essa metodologia instigante.

Este trabalho tem como objetivo tratar da pesquisa que está sendo realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência - Pibid na prática pedagógica lúdica em espaço prisional.

A Constituição brasileira de 1988 estabelece no Art. 205 que “A educação, direito de todos (...).” (BRASIL, 1988), mas somente, em 2005, “os Ministérios da Educação e da Justiça iniciaram uma proposta de articulação para implementação de Programa Nacional de Educação para o Sistema Penitenciário, formulando as suas diretrizes” (JULIÃO, 2016, p.25). Nesse contexto, a Lei de Execução Penal brasileira (BRASIL, 1984) afirma no

1 Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil. Endereço eletrônico: andradedesouzamarcio@gmail.com

2 Graduada de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Brasil. Endereço eletrônico: sara20vueliton@gmail.com

3 Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: luzietfontenele@gmail.com



Art. 83, que todo “estabelecimento penal, conforme a sua natureza, deverá contar em suas dependências com áreas e serviços destinados a dar assistência, educação, trabalho, recreação e prática esportiva” (grifo nosso).

Diante das prerrogativas da Lei, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes em parceria com a Escola Estadual César Borges, desenvolve suas atividades no Conjunto Penal de Jequié.

Uma das alternativas para inovar a prática pedagógica, entrosar o aluno com as atividades da sala de aula, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem é a metodologia com o uso dos jogos didáticos. Santos (1997), afirma que a

ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2007, p 12).

A ludicidade é um elemento importante na formação humana, visto que as ações lúdicas contribuem para questões sociais como solidariedade, respeito mútuo entre outros. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino-aprendizagem, inspirando a liberdade, criatividade, imaginação, participação, interação, autonomia e outros. Em um espaço prisional onde o que impera a lei da dominação, da massificação e da docilidade dos corpos, como exercício de coação educativa, conforme Foucault (2008), os jogos lúdicos transcendem as grades, possibilitam o exercício do senso crítico e dialético do ensino- aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa está sendo realizada nas salas de aula em um conjunto penal, situado no sudoeste baiano. São jogos criados e construídos por um grupo de alunos, licenciandos em Pedagogia, Letras, Teatro e Matemática, bolsistas do Pibid do Subprojeto Interdisciplinar na linha de ação em Educação de Jovens e Adultos, aplicados nas aulas de Português e Matemática com o intuito de verificação dos resultados da aprendizagem. Os



jogos são elaborados de acordo com o conteúdo a ser estudado em classe, alguns jogos são construídos na sala de aula pelos alunos internos e são reeditadas outras regras de funcionamento. São jogos referentes à ortografia, às quatro operações matemáticas ou mesmo a conhecimentos, como: caça-palavras, cruzadinhas, jogo da velha, bingos, caixa de surpresas entre outros.

Os materiais utilizados em sala de aula sempre são adequados de acordo com as restrições impostas pelo espaço penal, como o não uso de materiais cortantes (tesouras, alicates etc.) em classe. Assim, os materiais que precisavam ser cortados, são levados para sala de aula já cortados ou são cortados pelas mãos dos internos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em andamento, os jogos lúdicos foram implementados na sala de aula para que houvesse discussão e uma maior dinamização sobre os assuntos estudados. O processo ensino-aprendizagem até o momento tem contemplado algumas dessas variantes. Haja vista que o exercício do raciocínio lógico e, também, subjetivo, com a elaboração dos jogos lúdicos confeccionados pelos bolsistas do Pibid e utilizados pelos alunos internos, facilitou a aprendizagem do assunto, aumentando o entrosamento entre aluno-aluno e entre aluno-professor, chamando a atenção para importância da construção do conhecimento do aluno, cujo lúdico passa a contribuir como parte complementar na consolidação do seu conhecimento.

Embora o ambiente prisional não favoreça outros espaços para o estudo, as atividades lúdicas têm proporcionado aos internos momentos de descontração e reflexão sobre os temas abordados.

## CONCLUSÕES

Tendo como ponto de partida a realidade que é ação educativa em um espaço prisional, muitas foram as dificuldades enfrentadas, no entanto, a adequação de materiais pedagógicos e o estudo das leis específicas que embasam a educação na prisão trouxeram confiança e êxito na realização das propostas pedagógicas. É necessário que todos os professores que atuam em espaços prisionais percebam que



estão diante de alunos privados de liberdade, ou seja, impreterivelmente alunos, portanto, lancem mão de metodologias alternativas como os jogos lúdicos. Atividades que possam integrar o aluno ao convívio social, bem como fortalecer o ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Prisão. Ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984**. Lei de Execuções Penais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 10.227, 13 jul. 1984. Seção 14.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2008.

JULIÃO, E. F. Escola na ou da prisão? **Caderno CEDES** [online], v.36, n.98, p.25-42, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n98/1678-7110-ccedes-36-98-00025.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.